Título da atividade/sessão

Para lá do hospital psiquiátrico: desafios de uma equipa comunitária na implementação de cuidados baseados em direitos humanos e não-violência

Investigadores/as/ dinamizadores/as da sessão e contacto

Nome: Cláudia Nogueira
E-mail: claudia@ces.uc.pt

Apresentação

Historicamente, as respostas ao sofrimento mental desenvolveram-se em torno de hospitais psiquiátricos. Ainda que originalmente concebidas como espaços terapêuticos, tais instituições tornaram-se símbolos de segregação, estigmatização e violência. A partir da segunda metade do século XX, movimentos sociais, académicos e políticos vieram contestar esse paradigma de institucionalização, defendendo a urgência de uma transição para um modelo de cuidados de base comunitária, com respostas dignas, inclusivas e respeitadoras da integralidade humana. Nesta sessão, analisaremos o processo de desinstitucionalização em Portugal a partir de uma pesquisa etnográfica – baseada em observação participante – com uma Equipa Comunitária de Saúde Mental. Serão discutidos os avanços e dificuldades dessa equipa na implementação de cuidados orientados pelos princípios da proximidade, direitos humanos e não violência.

Objetivos

- Compreender a evolução histórica dos cuidados em saúde mental, do modelo hospitalar/institucional para o comunitário.
- Explorar o conceito de integralidade como princípio ético-político que reconhece a pessoa em todas as suas dimensões (biológica, psicológica, social, cultural, ecológica, espiritual) e que articula duas perspetivas: a ética do cuidado (proximidade, escuta, vínculos, respeito pela singularidade e subjetividade de cada pessoa) e a ética da justiça (universalização de direitos e equidade).
- Analisar criticamente a hegemonia do modelo biomédico/psiquiátrico, discutindo como ele tende a reduzir as causas do sofrimento psíquico a elementos neuroquímicos, silenciando dimensões sociais, culturais e existenciais.
- Discutir práticas baseadas em direitos humanos e não violência no campo da saúde mental, destacando a dignidade, a participação ativa e a autonomia das pessoas.

- Compreender as especificidades do processo de desinstitucionalização psiquiátrica em Portugal e analisar os principais desafios das equipas comunitárias. - Promover um pensamento crítico sobre preconceitos e estigmas associados à saúde mental. - Incentivar um debate crítico sobre o papel das comunidades e das escolas na construção de redes de apoio inclusivas, respeitadoras da diversidade e dos direitos humanos.

População-alvo
Estudantes Secundário/Técnico-Profissional (10º ao 12º ano)

Formato(s) geral da atividade	
X	Palestra
	Oficina
	Debate em mesa redonda ou tertúlia
	Outro:

Formato (contexto)	
X	Presencial
	Virtual
	Presencial ou virtual conforme circunstâncias

Atividades/Tecnologias educativas	
X	Apresentação/exposição oral com ou sem suporte audiovisual
X	Improvisação e adaptação às resposta, interesses e necessidades do grupo
	Secção de "Perguntas e Respostas"

X	Diálogo reflexivo guiado em grupo
	Discussão livre em grupo
	Discussão em pequenos grupos
X	Análise e discussão de estudos de caso
	Exercícios experienciais
	Manipulação e experimentação de materiais (Atividades "Hands-on")
	Cenários simulados e/ou jogos de papéis
	Trabalho/exercícios individuais
	Trabalho de grupo
	Atividades artísticas
	Utilização de plataformas e recursos virtuais

Outras informações	
Duração média (minutos)	90
Sessão adaptável a pedido	Não
Recursos e condições necessárias	Projetor; computador; ligação internet; colunas de som.
Âmbito geográfico	Coimbra Apenas na cidade de Coimbra.
Outras notas	